

## ALTERNÂNCIA DE ITENS LEXICAIS DO *BRASILDEUTSCH*

Clarice Nadir von BORSTEL<sup>1</sup>

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

**RESUMO:** No momento atual, estudos sobre o *Brasildeutsch* trazem ainda várias discussões e polêmicas quanto ao falar da língua germânica em comunidades interétnicas. Em nosso país, principalmente na região Sul, e, em especial na comunidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná, ainda ocorre, em interlocuções de falantes de imigrantes alemães e seus descendentes, o uso de neologismos léxico-fonêmicos do falar *Brasildeutsch*. Esse uso é atualizado em situações enunciativas de alternância lexical, através de justaposição de itens da língua alemã formal, de variáveis dialetais regionais/locais do falar materno vernáculo e do português brasileiro, nas interações comunicativas de descendentes de alemães. Nesse sentido, pretende-se discutir o termo *Brasildeutsch* e o uso de itens lexicais sobre instrumentos musicais em situações enunciativas desses descendentes de imigrantes germânicos nesta comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Itens Lexicais; *Brasildeutsch*; Instrumentos Musicais.

### ALTERNATION ON LEXICAL ITEMS OF THE *BRASILDEUTSCH*

**ABSTRACT:** Nowadays, studies about the *Brasildeutsch* still bring into question a lot of controversial discussions concerning to the use of German-speaking in interethnic communities. In our country, mostly in the south, but especially in the community of Marechal Cândido Rondon, Paraná, we still have, in the dialogues of German immigrant speakers and their descendents, the use of *Brasildeutsch* lexicon-phonemics neologisms, which appears in verbal interactions of lexical alternations by means of German formal speaking juxtaposition with regional/local dialects of the mother tongue and the Brazilian-Portuguese speaking. In this way, we aim to discuss the *Brasildeutsch* term and the use of lexical items on musical instruments in the situations of verbal interactions of these German immigrants.

**KEYWORDS:** Lexical Items; *Brasildeutsch*; Musical Instruments.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar a alternância lexical do *Brasildeutsch*, utilizada nas interações comunicativas bilíngues situacional da língua alemã e portuguesa, no contexto urbano de Marechal Cândido Rondon, por descendentes de imigrantes germânicos que vieram para a comunidade na década de 50 do século passado. A originalidade e a inovação estão marcadas no léxico, configurando um sistema que veicula manifestações de uma hibridização linguística, cultural e interétnica de formas comportamentais desse grupo.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Curso de Letras e do Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon, PR. E-mail: cborstel@sigha.com.br.

Antes de iniciar a discussão sobre o *Brasildeutsch* em comunicação verbal, é necessário apresentar estudos sobre o bilinguismo em situações sociolinguísticas. Utilizam-se estudos teóricos sobre línguas em e de contato, conforme conceituadas por Heye (1986; 2003). Segundo o autor, mesmo nas línguas mais standardizadas, existem variações linguísticas quando a diversidade dialetal pode manifestar-se em toda a organização estrutural de uma dada língua quanto a fatores sociais, históricos e culturais.

Heye (1986; 2003) trata os estudos sobre bilinguismo como um fenômeno relativo, levando em consideração alguns fatores que são responsáveis pela caracterização de situações bilíngues: a comunidade linguística; o *status* dos falantes e das línguas; os papéis e as funções sociais; o tópico referente ao domínio linguístico e social; assim como as condições linguísticas, formais ou informais, e culturais em que o bilinguismo se desenvolve.

Quando se utiliza o termo ‘hibridismo linguístico’, reporta-se, sempre, ao conceito dado por Bakhtin. Na interlocução e interação comunicativa entre falantes que utilizam dois códigos linguísticos, pode haver “uma hibridização involuntária e inconsciente, é uma das modalidades mais importantes da existência histórica e das transformações das linguagens” (BAKHTIN, 2002, p. 156). Ou ainda, segundo o autor, “pode-se realmente dizer que, no fundo, a linguagem e as línguas se transformam historicamente por meio da hibridização, da mistura das diversas linguagens que coexistem no meio de um mesmo dialeto, de mesma língua nacional” (BAKHTIN, 2002, p. 156-157), em comunidades de fala de um dado grupo sociocultural e bilíngue, o que é demonstrado na enunciação, quando há solidariedade linguística e cultural entre os falantes.

Apresentam-se, efetivamente, suas vivências e experiências culturais e profissionais, além de se explorarem os recursos linguisticamente disponíveis para a formação de novos itens lexicais do português e da língua alemã, criando e recriando novas palavras, munindo expressões linguísticas, semânticas e pragmáticas de seus sentimentos, de suas origens sociogeográficas quando do falar interlinguístico societal e familiar.

Nesse sentido, pretende-se analisar os itens lexicais sobre instrumentos musicais, identificados, no recorte do *corpus*, na oportunidade de revisitar e interpretar dados antigos e novos para o presente estudo. Ao lançar a alternância de itens lexicais do *Brasildeutsch* a este texto, considera-se a rotação que é própria à linguagem, ou seja, as leituras que possibilitam variados ângulos e trajetórias a respeito de fatores sociolinguísticos sob o viés da pragmática, observando-se os neologismos socioculturais de situações enunciativas da alternância lexical de língua alóctone alemã e portuguesa nesta comunidade de fala.

## 2 O *BRASILDEUTSCH* E SITUAÇÕES POLIGLÓSSICAS DE DESCENDENTES ALEMÃES

Defende-se que, nesta comunidade do falar alemão, ainda há uma variedade suprarregional, denominada de *Brasildeutsch*, que considera traços de contato linguístico da língua alemã e dos seus diferentes dialetos em contato com o português do Brasil (HEYE, 1986).

Nesse sentido, retoma-se o conceito dado por Heye sobre o *Brasildeutsch*:

Formou-se uma variedade “B” (*Brasildeutsch*), que tem como variedade superposta (“A”) o alemão padrão da Alemanha. O *Brasildeutsch* é uma variedade composta que compreende elementos do português, de um lado, e elementos dos dialetos alemães constituintes de outro (pomerano e outras formas de *platt*), e se formou através de vários processos de mistura e nivelamento desses dialetos, causados por interação social extensiva entre os membros dos diferentes grupos. O uso do *Brasildeutsch* é comum em conversas informais em família, entre amigos e colegas. O uso do alemão padrão se restringe a discursos formais (p.ex. em ofícios religiosos) e à escrita, de acordo com a diferenciação funcional [...]. (HEYE, 1986, p. 218).

Heye, desde 1978, sob uma concepção sociolinguística teórica, discute com os estudiosos dessa área da Linguística as pesquisas empíricas de línguas em e de contato, em Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* e no GT de Sociolinguística da ANPOLL. Traz à discussão fatores de bilinguismo, bilingualidade, bidialetalismo e situações diglósicas do falar da língua alemã, de grupos de imigrantes e seus descendentes que se fixaram no Brasil.

Em uma comunidade de um determinado grupo linguístico, há uma condição particular e situacional de bilinguismo quando os bilíngues adquirem dois códigos dentro de seu próprio grupo étnico. Esses usuários de códigos linguísticos manifestam sua “bicompetência” linguística, comunicativa, étnica/cultural de forma dinâmica e espontânea.

De acordo com o exposto, apresentam-se situações de diglossia, com base nos estudos de Kloss (1986).

Em pesquisas posteriores ao conceito de Ferguson, observou-se que a diglossia não existe apenas em línguas com parentesco próximo, mas, também, entre duas línguas sem parentesco próximo. Kloss, em seus estudos, de 1986, referiu-se, com relação a esse aspecto, ao Guarani e ao Espanhol no Paraguai. Para que um novo conceito possa ser estudado (viabilizado) e, ao mesmo tempo, o conceito de Ferguson preservado, Kloss sugere que o

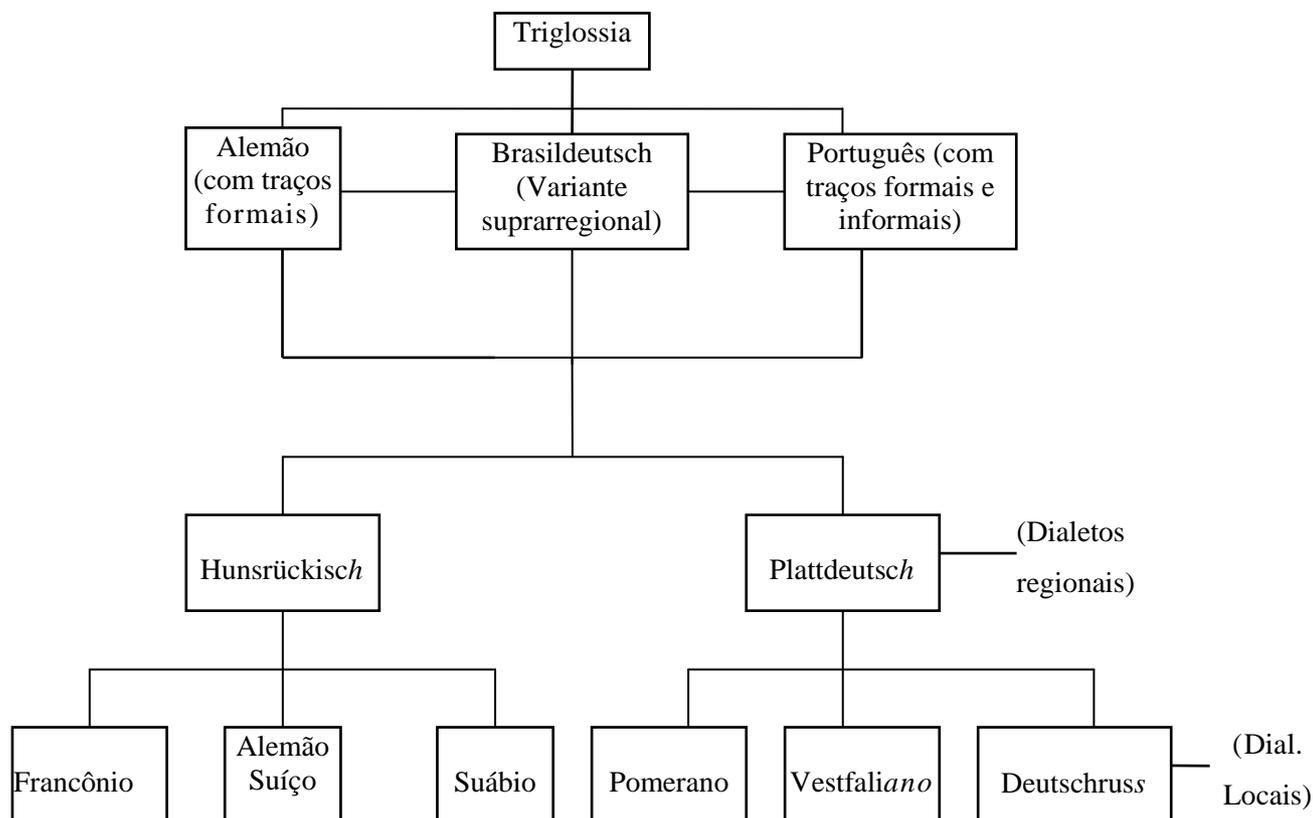
conceito de Ferguson seja denominado de *in-diglossia* e, ao contrário, a relação correspondente entre línguas sem grau de parentesco próximo, de *out-diglossia*. No alemão seria a *Binnendiglossie* ‘diglossia interna’ e *Außendiglossie* ‘diglossia externa’ respectivamente. Ainda, na discussão de Kloss, a definição de diglossia deveria – pelo menos de acordo com a intenção original de Ferguson, e depois de Fishman – não só expressar uma divisão de trabalho, ou melhor, uma divisão de função entre duas línguas ou formas linguísticas, mas, ao mesmo tempo, expressar um alto grau de íntima interdependência simbiótica de ambas as línguas quanto ao uso que faz uma determinada classe social ou um grupo étnico.

Para Kloss (1986), a diglossia, como uma sólida divisão de função entre os membros de um grupo, teoricamente, é apenas um caso especial de poliglossia, apesar da triglossia e a quadriglossia ocorrerem raramente. Um exemplo de triglossia seria, possivelmente, a função de uso da língua materna *Schwyzertütsch* e do alemão padrão em muitas regiões pertencentes aos *Rätoromanen*. Outro exemplo seria a quadriglossia de funções, o uso de iídiche, hebraico, polonês e russo no falar de muitos judeus na Polônia antes de 1914. Essas variações linguísticas foram observadas na região de *Nordfriesland*, na Alemanha, em que havia *Nebeneinander* e *Miteinander* em palavras de uso das línguas como um fenômeno de quadriglossia, logicamente, não tão estável como há anos atrás. O autor, também faz a diferenciação entre diglossia interna e externa, e, nesse caso, a diglossia pode ser estudada em várias comunidades bilíngues. Já a triglossia é apenas um caso de exceção, pois, segundo a regra, para cada uma das três línguas envolvidas, há uma relação de diglossia interna e externa. Por exemplo, em Luxemburgo, existem a diglossia interna entre o luxemburguês e o alemão padrão e a diglossia externa entre o luxemburguês e o francês. No entanto, existem exceções em que todas as línguas envolvidas estão relacionadas em diglossia interna, e outras em que todas estão relacionadas numa diglossia externa.

Nesse sentido, Kloss (1986, p. 148-149) diz que seria necessário ter cuidado com o uso de elementos que indicam o “bi” para referir-se ao bilinguismo e ao plurilinguismo. No uso de duas línguas, ocorre o bilinguismo, mais de duas línguas, o plurilinguismo, e a partir de três, com muitas variações, pode-se chegar a uma escala de classificação que se defronta com o monolinguismo.

A partir da discussão dada por Kloss (1986), pode-se dizer que, na comunidade de fala investigada, a língua alemã não se restringe somente à diglossia, mas envolve uma situação de triglossia e/ou poliglossia, visto que os falantes teuto-brasileiros desta comunidade

utilizam o alemão formal em discursos formais (em ofícios religiosos), o *Brasildeutsch* em situações informais (família, vizinhança, amigos e associações culturais) e o português brasileiro tanto em discursos formais como em informais, com base em Heye (1986) e conforme demonstrado por Borstel (1999, p. 95):



A partir desse esquema, o *Brasildeutsch* evidencia-se na composição do falar de interlínguas, de traços formais da língua alemã e os seus dialetos regionais/locais com o português brasileiro com traços formais e informais, em Marechal Cândido Rondon/PR. Valoriza-se, através das circunstâncias, uma linguagem societal posta em cena em interações comunicativas entre descendentes de alemães na família, nas interlocuções com amigos e vizinhos, nas atividades de Associações de Idosos, e, ainda, nas festas religiosas e no culto na Igreja Evangélica Martin Luther (um domingo por mês há culto em língua alemã e o Coral Martin Luther apresenta os cantos na mesma língua). Através da observação participante na comunidade, tem-se conhecimento de que, em outras Igrejas Evangélicas, os corais apresentam músicas na língua alemã. Também acontecem as interações comunicativas do *Brasildeutsch* no grupo na comunidade. As expressões interlinguísticas são utilizadas pelos falantes com uma formação de ritmos, tons tonais e entoacionais e com uma inflexão de vozes

familiares que se reconhecem nas interlocuções enunciativas desses descendentes de imigrantes na comunidade.

Ao tratar de aspectos linguísticos do falar alemão, é necessário apresentar os fatores históricos, culturais e identitários desse grupo de base germânica. Os integrantes desse grupo vieram, a partir da década de 50 do século XX, para esta comunidade, na qual se fixaram. São originários de várias regiões da Alemanha (de *Baden-Württemberg*; *Rheinland-Pfalz* - a região do Hunsrück, dialeto francônio-renano/francônio-moselano; de Vestfália; e da antiga região da Pomerânia), da Áustria, da Suíça. Algumas famílias alemãs – denominadas *Deutschruss* (BORSTEL, 1992) – imigraram para a Rússia, desse país para a Argentina e, depois, vieram para esta região do Brasil.

As comunidades de fala de imigrantes e seus descendentes alemães que vieram para o Brasil, no final do século XIX, denominaram o dialeto *Hunsrückisch* (ou *Hunsrueckisch* e/ou *Hunsbucklisch*), quando se referiam ao falar dos alemães que vieram da região do Hunsrück e/ou de Bundesland Rheinland-Pfalz. Segundo Barnert-Furst (1989, *apud* BORSTEL, 1992, p. 66), o dialeto dessa região da Alemanha é conhecido como *Moselfraenkisch* (a região do Hunsrück) e *Pfaelzisch*.

A partir da (i)migração desses alemães, justifica-se o falar *Brasildeutsch*. Muitos dos descendentes falavam/falam a variável linguística de sua origem (muitas vezes utilizando itens lexicais arcaicos, de base rural, do período em que vieram para o Brasil no final do século XIX e início do século XX), utilizando os traços lexicais com informações fônicas, gramaticais e semânticas de seus dialetos regionais/locais. Esse processo ocorreu pela imigração externa, na década de 60, para a região. Assim como também por migração interna do estado do Rio Grande do Sul para Santa Catarina e deste para o Paraná. Também ocorreu a imigração de algumas famílias que vieram diretamente da Alemanha, da Áustria e da Suíça para esta região do Oeste paranaense (Marechal Cândido Rondon, Toledo, Nova Santa Rosa e Maripá), as quais falavam o alemão formal, a língua alemã hibridizada por dialetos regionais/locias e o português bidialetal (BORSTEL, 1992; 1999).

Em estudos recentes, Spinassé (2008) cita:

[...] a denominação de ‘*Brasildeutsch*’ comete um nivelamento, despropositadamente, todas as variedades de base germânica em uma única categoria. Sendo ‘*Brasildeutsch*’ uma língua de base germânica falada no Brasil, acaba-se por classificar o *vestfaliano*, o *pomerano*, o *hunsrückisch* entre os outros como uma coisa só (SPINASSÉ, 2008, p. 121).

Quando se faz uma pesquisa empírica sob o viés da Etnografia Social, não se pode concordar com as colocações de Spinassé (2008). Ao utilizar o termo *Brasildeutsch*, denominado por Heye (1986), não se está nivelando de uma forma fixa os traços formais da língua alemã e seus dialetos regionais e locais de base germânica com o português bidialetal, e sim mostrando a riqueza da hibridização linguística de uma representação semântica e de uma reinterpretação pragmática que ocorreram/ocorrem em situações enunciativas de teuto-brasileiros, como foi demonstrado no esquema da triglossia – que pode também ser denominado de poliglossia, considerando-se os fatores sócio-históricos, culturais e identitários desse grupo –, e nos enunciados com traços linguísticos formais da língua alemã com suas variáveis dialetais regionais/locais e do português brasileiro bidialetal – apresentados e analisados no item a seguir, sobre a alternância de itens lexicais do *Brasildeutsch* na comunidade urbana de Marechal Cândido Rondon.

Nesse sentido, pretende-se descrever e interpretar os usos de itens lexicais sobre instrumentos musicais feitos por esse grupo, considerando-se os traços léxico-fônicos e prosódicos da linguagem com base na discursividade enunciativa e em uma concepção semântica (a representação do significado) e pragmática (a representação do interpretativo).

### **3 AS UNIDADES LEXICAIS SOBRE INSTRUMENTOS MÚSICAIS DO BRASILDEUTSH**

O fenômeno de alternância lexical de dois sistemas de usos linguísticos é o que mais ocorre em comunidades bilíngues e/ou plurilíngues, isto é, quando os falantes, em suas interações comunicativas, usam, voluntariamente, palavras emprestadas de uma para outra língua, os neologismos. Esse fenômeno de uso linguístico acontece pela comunicação oral do falante, quando este, estando bem socializado em sua comunidade de fala, faz transferência linguística de itens lexicais da língua materna vernácula para a língua nacional, sob um processo lexical de informações fonológicas, sintáticas e semânticas de dois códigos do falar português/alemão.

O termo *comunidade de fala*, originalmente utilizado por Hymes (1967) como *speech community*, quando do uso de linguagem, é conceituado como formas externas de regulamentação da comunicação verbal. Portanto, os eventos de fala não se referem ao sistema, e sim ao uso linguístico na interação comunicativa entre os usuários de um determinado grupo sociolinguístico bilíngue.

Em eventos de fala nessas comunidades de falantes de língua alóctones, os neologismos, as unidades lexicais arcaizantes e informais da língua materna vernácula de origem étnica surgem de forma espontânea nas interlocuções dos falantes.

Ao tratar sobre neologismos, apresentam-se estudos de Alves, que diz que “as unidades lexicais de caráter neológico estabelecem relações com os diferentes níveis da língua” (2007, p. 78). Ainda, segundo a autora, são “neológicas as unidades lexicais (formalmente novas ou que recebem um novo significado) criadas em um determinado momento histórico-social, que, em função de diversas razões (necessidade de nomeação de objetos ou fatos novos, sobretudo) determina essa criação (ALVES, 2007, p. 78).

Portanto, neste estudo, tem-se o léxico com informações fonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas, considerando-se itens lexicais de dois códigos linguísticos: a língua alemã formal com seus traços bidialetais regionais/locais e o português brasileiro do Sul do país (BORSTEL, 1992; 1999; 2003; 2006; 2009). Essas unidades lexicais utilizadas pelos falantes foram criadas em um determinado momento sócio-histórico, quando estes, descendentes de alemães, nomeavam objetos e fatos quando de suas interações comunicativas como uma forma de solidariedade linguística com seu interlocutor.

Reiteram-se, também, os estudos de Frubel e Isquardo (2004), sobre os aspectos lexicográficos e socioculturais na descrição de unidades lexicais regionais:

[...] descrever um léxico regional implica levar em consideração a questão da variação “as marcas dialetais no âmbito do vocabulário de um grupo sócio-linguístico-cultural relacionam-se diretamente à variação espacial (regionalismos) e à variação temporal (arcaísmos)” (ISQUERDO, 2003, *apud* FRUBEL; ISQUERDO, 2004, p. 153-154).

Nas interações comunicativas nesta comunidade de fala, de português/alemão, entre os descendentes, as unidades lexicais dos dialetos regionais e locais do falar da língua de origem étnica estão muito presentes, no tempo e no espaço sociocultural. Isso é o que mais ocorre em comunidades bilíngues, quando os falantes, em suas interações comunicativas, usam, voluntariamente, palavras emprestadas de uma para outra língua.

Nas enunciações a seguir, pode-se constatar essa hibridização linguística sociocultural promovida pelos descendentes, na comunidade de fala:

(01) *Ja Violin... und Mundgaita, ja das kann ich auch spielen... dass man konnt mit Gaita, Ziehhomonika und Mundgaita auch und... und Pistom auch gespielt... Jetzt sind da die große Conjunts, wie man sachen tut, meine alle vier Kinder spielen... ein spielt Ziehhomonika und Gaita-Piano,... und*

*der spielt Violom auch etwas,... der zweite spielt Flauta... Flöte... und die dritte, die spielt Piano, ja Klavier... und Flöte, und auch Violom [...] (Sim, violino... gaita de boca, sim... isto eu também sei tocar..., pode-se tocar com a gaita, acordeão e gaita de boca e também... um pistom, também tocava... Agora tem os grandes conjuntos, como se diz..., Todos os meus quatro filhos tocam instrumentos... um toca acordeon e órgão,... também toca um pouco de violão,... o segundo toca flauta... e, a terceira, ela toca piano... e flauta...).* (Entrevistado de MCR- SH, em BORSTEL, 1999).

(02) *Ja, hat Violin gespielt und auch Pistom... Immer gesungen, ja. Mein Vater war iberhaupt ein... für das Singen so gewesen ... der ist kein Tag nich frieh aufgestanden, wo'ra nich gesungen hat [...].* (Sim, tocava violino e também pistão... Sim, sempre cantava. Meu pai sempre estava pronto para cantar... não tinha tempo feio para ele cantar...).

(03) *Heute Nachmitag der Chor hat gesungen in der Congregacional Kirche und eine Frau hat Tecladu gespielt... das wa sehr schön... aber so schön...* (Hoje à tarde o Coral cantou na Igreja Congregacional e uma mulher tocou teclado... isto foi muito bonito... mas muito bonito...). (Observação participante em MCR - LB, por BORSTEL, em setembro/2009).

(04) *In unsere Marthin Luther Kirche, haben ein kleine Musical Conjunt, die Jungen spielen in unsere portugiesisch Gotesdienst mit Tecladu, Batterie und mit die Flöte ... das ist sehr schön.* (Em nossa Igreja Martin Luther, tem uma pequena Banda Musical, os jovens tocam no culto em português com teclado, bateria e flauta... é muito bonito) (Ob

Nesses enunciados, pode ser observado que o uso dos itens lexicais sofre um processo de alternância linguística. Esse processo também é referenciado por Bußmann, quando cita que o léxico linguístico sofre um “processo de modificação de itens lexicais no sistema linguístico com o passar do tempo” (2002, p. 638-639); neste caso, nos dois códigos. Neste estudo, somente foi observado o fenômeno de usos linguísticos de unidades lexicais em situações enunciativas do falar sobre os instrumentos musicais, quando acontece um processo de hibridização linguística e cultural de traços da língua alemã e da portuguesa, como pode ser verificado a seguir, na análise dos itens lexicais.

**Batterie:** nesse item lexical, no enunciado (04), ocorreu um processo de transformação vocálica da vogal central aberta final no ditongo [bateria] do português, para a simplificação de um ditongo em uma vogal [batə'ri:], quando houve um processo de monotongação para um longo [ə:]. Essa palavra **Batterie** faz parte do vocabulário da língua alemã formal. A sua representação semântica é *bateria recarregável e, ou pilha*. Para o entrevistado, o item lexical **Batterie** tem o significado de instrumento musical, ou seja, “um conjunto de instrumentos de percussão, utilizado em bandas ou orquestra, constituído de bumbo, caixa, tarol e pratos, tocado por um só executante” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 416).

**Conjunts:** esse item lexical, no enunciado (01), sofreu a supressão do segmento vocálico da vogal posterior alta não arredondada, ocorrendo o processo linguístico de dissimilação eliminadora e a representação semântica de *Conjuntos Musicais* por *Bandas Musicais*. No enunciado (4), o falante também utilizou a expressão nominal **Musical Conjoint** por Banda Musical. Esse termo ou expressão nominal, hoje, é considerado arcaico pelos jovens.

**Flöte:** unidade lexical utilizada pelo entrevistado, no enunciado (01), com o traço fônico da língua alemã [flətə]. Flauta (transversal) vem a ser *um instrumento de sopro em forma de tubo cilíndrico de madeira, metal ou plástico, fechado em uma de suas extremidades*. No instrumento musical flauta, tem-se o bocal ou porta lábios, o corpo ou articulação central, contendo o sistema de chaves, e a última parte, o pé, com as chaves para o dedo mínimo. O controle do som emitido pela flauta é feito pelos lábios. A flauta orquestral é afinada em dó (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001; CUNHA, 1982).

**Gaita-Piano:** essa expressão nominal, no enunciado (01), explicita a junção do item lexical gaita mais o item piano, que, para o entrevistado, vem a ser *o teclado*. Essa unidade implica em uma transformação e reinterpretação de itens semânticos do português, que tem origem do instrumento musical **teclado**. “Conjunto de teclas de um instrumento musical” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 2683). No enunciado (03), como no (4), os **entrevistados** utilizaram a unidade lexical Tecladu. Nesse item, pode ser verificado que a vogal posterior final sofreu supressão do segmento vocálico da vogal posterior alta não arredondada, ocorrendo, também, o processo linguístico de dissimilação eliminadora, na língua al

**Klavier:** item lexical utilizado no enunciado (01), com o traço fônico da língua alemã [kla'viir] – (HOEPNER; KOLLER; WEBER, 2001, p. 904). O verbete piano é um “instrumento de teclas com cordas percutidas por martelos revestidos de feltro. Etimologia do francês, em 1774” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 2205).

**Mundgaita:** este exemplo ilustra muito bem a alternância lexical do *Brasildeutsch*, do falar coloquial de **Mund** com o traço fônico [munt] significando *boca*, em um processo de junção da unidade lexical da língua alemã com o item lexical gaita da língua portuguesa. O entrevistado, no enunciado (01), fez uma junção da expressão nominal do português: gaita de boca. Essa unidade também implica uma transformação de um item lexical da língua materna vernácula com um item do português, ocorrendo uma reinterpretação semântica da expressão nominal gaita de boca do português. Esse item é denominado de harmônica, isto é, “um

instrumento musical de lâminas percutidas, sejam estas de aço, bronze, ferro, madeira, vidro, etc. O instrumento foi inventado na Alemanha por B. Franklin, em 1765” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 1506).

**Pistom** (e/ou pistão): termos utilizados pelos entrevistados nos enunciados (01) e (02) que remete ao instrumento musical também denominado trompete. Instrumento de sopro normalmente de metal, foi desenvolvido a partir de uma peça de madeira perfurada, dotado de um tubo cilíndrico estreito, o qual se alonga até uma campana cônica em forma de sino. O som é produzido através de um bocal em forma de taça pela vibração dos lábios. O instrumento musical é composto por três válvulas que produzem as notas musicais (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001; CUNHA, 1982).

**Violin**: nessa unidade lexical da língua alemã, tem-se o traço fônico [vio'linə]; no falar do entrevistado, no enunciado (01), ocorreu o processo linguístico por apócope, ou seja, a supressão do segmento vocálico da vogal central meio fechada [ə]. Trata-se de um “instrumento musical cordófono, de madeira, com quatro cordas, executado com arco e desenvolvido no século XVI” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 2866).

**Violom**: no enunciado (01), houve uma transformação, nesse item lexical, do ditongo nasal [ãu] para [õ], o ditongo sofreu uma nasalização vocálica. Esse processo de alternância fônica do português para o falar alemão, ou vice-versa, é muito utilizado nas interações comunicativas desses falantes na comunidade (BORSTEL, 2006, p. 292). O violão é “um instrumento de cordas dedilháveis, com caixa de ressonância em formato semelhante a um oito, com seis cordas, de diferentes materiais” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 2866).

**Ziehharmonika**: esse item é também denominado de *Akkordeon* na língua alemã, “termo criado pelo inventor alemão Damian Akkordion, em 1829” (CUNHA, 1982, p. 11). Esse instrumento é conhecido no português como acordeão. Quando da entrevista, perguntou-se ao entrevistado se este tinha conhecimento da palavra *Akkordeon*, da língua alemã. O entrevistado respondeu afirmativamente, mas disse que preferia usar a palavra *Ziehharmonika*, que representa uma sonorização musical perfeita em sua língua materna vernácula.

As unidades lexicais do português e da língua alemã e seus dialetos são introduzidos nas falas desses entrevistados, descendentes de alemães, em um bilinguismo relativo e/ou situacional, devido ao fato de referirem-se a coisas ou situações com as quais se confrontam no seu cotidiano familiar, profissional e, ainda, devido à alta frequência de uso desses termos

nos dois códigos, que fazem parte da experiência de vida em situações enunciativas do contexto familiar e sociocultural.

O primeiro e o terceiro enunciado são de falantes com idade em torno de 70 e 80 anos, que fazem parte da primeira e da segunda geração de alemães no Brasil e que tiveram quatro anos de escolarização. Os pais eram agricultores; os dois falantes sempre foram participantes de corais de igreja e de associações culturais. O segundo enunciado é de uma entrevistada de 43 anos de idade. O quarto enunciado é de um entrevistado de 60 anos de idade. Os dois últimos entrevistados são filhos de comerciantes, de terceira geração no país, com curso superior, que aprenderam a língua materna vernácula de origem no contexto familiar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, a partir desses dados de transferências das alternâncias de itens lexicais de dois códigos linguísticos, apresentados e analisados neste trabalho, que, do ponto de vista léxico-fonológico, sintático, semântico e de uma representação interpretativa pragmática, esse falar da língua alemã na comunidade ainda se mantém de geração a geração, depois de quase dois séculos no Brasil.

Os traços lexicais com informações morfossintáticos foram os mais atingidos pela influência da língua portuguesa, sendo que esses itens lexicais requerem um maior domínio e uma base mais sistemática da língua padrão alemã.

Do ponto de vista lexical com informações semântico-pragmático, constatou-se uma grande transferência do meio-ambiente profissional, social e cultural no falar dos entrevistados.

Portanto, a estrutura linguística não é mais o falar dialetal e os traços formais da língua alemã em sua forma original, mas sim um falar hibridizado, com traços linguísticos, sociais e culturais de dois códigos. Os enunciados, na comunidade, ainda apresentam-se como uma variante linguística suprarregional que caracteriza o *Brasildeutsch*; assim, não caracterizam traços de uma nova língua e/ou um pidgin, como é discutido por alguns estudiosos na área de contato linguístico da língua alemã e seus dialetos regionais/locais com o português brasileiro. Como pode ser visto no *corpus* analisado, os depoimentos ainda trazem os traços linguísticos da língua de base germânica.

Em estudos mais recentes, há várias pesquisas empíricas do falar alemão no país, em que os pesquisadores argumentam que o alemão falado em comunidades de fala de

descendentes de alemães vem a ser um regionalismo brasileiro, e não simplesmente um falar que apresenta traços da língua estrangeira (alemã). Portanto, vale ressaltar que nesta comunidade de fala há muitos teuto-brasileiros que aprenderam a língua de origem no contexto familiar. Vindos de várias regiões de (i)migrações, de origem rural e morando em áreas urbanas, com poucos anos de escolarização ou com ensino superior, utilizam, em suas interlocuções, a alternância de itens lexicais do *Brasildeutsch* em enunciados em que há o uso de traços linguísticos formais e informais do falar da língua germânica. Esses usos, postos em cena em contato com familiares, amigos, vizinhança e associações culturais, são passados de geração a geração nesses quase dois séculos que vivem no Brasil.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. Neologia e níveis de análise linguística. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p.77-91.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. [Trad. Aurora F. Bernardini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena S. Nazário, Homero F. de Andrade]. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BORSTEL, C. N. von. Fenômenos de usos linguísticos: alternância de código. In: BARRETO, M. M. G. S.; SALGADO, A. C. P. *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre língua em/de contato – homenagem ao professor Jürgen Heye*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p. 64-75.

\_\_\_\_\_. A interface língua e identidade alemã no Brasil. In: VANDRESEN, P. (Org.). *Varição, mudança e contato linguístico no português da região sul*. Pelotas: EDUCAT, 2006, p. 281-302.

\_\_\_\_\_. Identidades étnicas e situações de uso de línguas. *Palavra*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 11, p. 134-145, 2003.

\_\_\_\_\_. *Contato linguístico e variação em duas comunidades bilíngues do Paraná*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. *Aspectos do bilinguismo: alemão/português em Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil*. Florianópolis: UFSC, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.

BUßMANN, H. *Lexicon der Sprachwissenschaft*. Stuttgart: Kröner, 2002.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico: Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de

Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FRUBEL, A. C. M.; ISQUERDO, A. N. Vocabulário do falar sul-mato-grossense: aspectos lexicográficos e socioculturais. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Orgs.). *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004, p. 153-174.

HEYE, J. Línguas em contato: considerações sobre bilinguismo e bilinguagem. In: RONCARATI, C.; BRAÇADO, J. (Orgs.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003, p. 229-235.

\_\_\_\_\_. Sociolinguística. In: PAIS, C. T. et. al. (Orgs.) *Manual de linguística*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1978; 2. ed. São Paulo: Global Ed., 1986.

HOEPNER, L.; KOLLERT, A. M.; WEBER, A. *Lagenscheidt: Tachenwörterbuch Portugiesisch*. Berlin und München: Lagescheidt Verlag, 2001.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HYMES, D. On competence communicative. In: PRIDE, J.; HOLMES, J. (Eds.) *Sociolinguistics*. Harmonds Worth P. Books, 1967, p. 269-294.

KLOSS, H. Über Diglossie. *Zeitschrift für Dialektologie und Linguistik*. Wiesbaden, Heft 51, p. 65-75, 1986.

SPINASSÉ, K. P. *O hunsrückisch no Brasil: a língua como fator histórico da relação entre Brasil e Alemanha*. Espaço Plural. Ano IX, n. 19, p. 117-126, 2º semestre/2008.